

IV Encontro de Gestores dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica do Nordeste (IV EGICIT-NE 2026)

25 e 26 de junho, UFRN, Natal / RN

Relatório Geral dos Grupos Temáticos

Introdução

Na tarde de 26 de junho de 2026 foram realizados quatro Grupos Temáticos (GTs), estruturados a partir dos principais eixos da Portaria CNPq nº 2.539/2025 e das discussões conduzidas pela Coordenação de Programas Acadêmicos (COPAD/CNPq). Os GTs reuniram representantes institucionais, coordenadores dos programas de Iniciação Científica e Tecnológica e equipes técnicas das instituições participantes, com o objetivo de identificar desafios comuns, compartilhar experiências institucionais, propor encaminhamentos colaborativos e elaborar recomendações para o fortalecimento dos programas de IC e IT.

GT 1 – Implementação da Portaria CNPq nº 2.539/2025, editais, operacionalização, monitoramento e desafios institucionais

1. Principais desafios identificados

O grupo identificou como principais desafios:

- regulamentação da participação de estudantes da modalidade EaD nos programas de IC e IT, considerando as especificidades normativas das instituições;
- necessidade de aperfeiçoar a comunicação entre o CNPq e as instituições, especialmente quanto ao funcionamento e às devolutivas dos Comitês Externos;
- ausência de mecanismos estruturados para acompanhamento de egressos;
- necessidade de desenvolver instrumentos institucionais de autoavaliação dos programas;
- discussão sobre apresentações em língua estrangeira no âmbito do CICT e seus objetivos formativos.

2. Experiências institucionais compartilhadas

Destacou-se a atualização de normativos internos pelas instituições, especialmente as experiências da UFRPE e da UFPB, visando adequar seus regulamentos às novas diretrizes da Portaria CNPq nº 2.539/2025.

3. Encaminhamentos regionais (2026–2027)

O grupo propôs:

- criação de um banco regional de consultores *ad hoc* entre as instituições nordestinas;
- valorização da participação de docentes como avaliadores externos mediante reconhecimento nos processos institucionais;
- criação de um Fórum Nordestino de Iniciação Científica e Tecnológica, de caráter permanente e itinerante, destinado ao compartilhamento de experiências e padronização de boas práticas.

4. Recomendações

Instituições de Ensino Superior

- institucionalizar um Fórum Nordestino permanente de gestores de IC e IT.

FOPROP Nordeste

- ampliar o protagonismo das discussões sobre iniciação científica nas reuniões regionais.

CNPq e FAPs

- ampliar o quantitativo de bolsas destinadas às instituições.

GT 2 – Avaliação institucional dos programas de IC e IT

1. Principais desafios identificados

O GT concentrou suas discussões na construção de uma cultura de avaliação institucional dos programas.

Foram destacados:

- necessidade de definição de indicadores comuns entre as instituições;
- integração entre os formulários de avaliação e os sistemas institucionais;
- construção de indicadores capazes de demonstrar a evolução e o impacto dos programas;

- inserção da iniciação científica como prioridade institucional nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDIs).

2. Experiências institucionais compartilhadas

Entre as experiências apresentadas destacam-se:

- cadastro institucional de projetos e subprojetos de pesquisa (IFPE);
- inserção de indicadores de pesquisa e iniciação científica no Plano de Desenvolvimento Institucional (UFRN);
- criação de fundos institucionais para financiamento de programas próprios de IC.

3. Encaminhamentos regionais (2026–2027)

O grupo propôs:

- elaboração de um formulário padrão de avaliação institucional para utilização pelas instituições;
- desenvolvimento, pelo CNPq, de um módulo nacional de monitoramento e acompanhamento dos programas, construído de forma colaborativa com os fóruns regionais;
- alinhamento entre a avaliação dos Comitês Externos e os indicadores institucionais.

4. Recomendações

FOPROP Nordeste

- promover reuniões periódicas com o CNPq para discussão dos painéis de monitoramento e avaliação.

CNPq

- desenvolver sistema nacional de acompanhamento dos programas;
- constituir comissão específica para avaliação institucional;
- elaborar instrumento nacional de indicadores.

FAPs

- compartilhar dados sobre bolsas financiadas e ampliar investimentos em bolsas de IC, IT e IC-EM.

GT 3 – Perfil discente, permanência, equidade e egressos

1. Principais desafios identificados

As discussões evidenciaram:

- dificuldade de acesso das instituições aos dados dos questionários socioeconômicos respondidos pelos bolsistas ao CNPq;
- problemas operacionais de acesso ao formulário eletrônico vinculado ao termo de outorga;
- inexistência de um questionário único que contemple bolsistas CNPq, bolsistas institucionais e voluntários;
- ausência de sistema nacional para acompanhamento de egressos;
- necessidade de ampliar os indicadores relacionados a pessoas com deficiência e neurodivergências.

2. Experiências institucionais compartilhadas

Entre as experiências destacaram-se:

- editais específicos da UFRN voltados à equidade, incluindo bolsas para mães e ações afirmativas;
- bolsas de permanência associadas à pesquisa em diferentes instituições (UFPE, UFAPE, UFSB, UFRPE e IFMA);
- sistema IFMA no Mundo, utilizado para acompanhamento dos egressos e avaliação do impacto socioeconômico da formação.

3. Encaminhamentos regionais (2026–2027)

Foram propostas:

- maior integração e compartilhamento dos dados coletados pelo CNPq;
- criação de um questionário socioeconômico único para todos os programas de IC;
- desenvolvimento de sistema nacional de acompanhamento de egressos.

4. Recomendações

Instituições

- conhecer de forma mais abrangente o perfil dos estudantes participantes dos programas.

CNPq

- desenvolver plataforma única de acompanhamento;
- incorporar todas as modalidades de IC ao Currículo Lattes;

- permitir registro de coorientadores;
- disponibilizar devolutivas dos Comitês Externos.

FAPs

- criação de bolsas de incentivo acadêmico voltadas à permanência.

Redes de cooperação

- manutenção dos encontros regionais e criação de grupo permanente de interlocução com o CNPq.

GT 4 – Mobilidade nacional, intercâmbio de experiências e criação de programas *in loco*

1. Principais desafios identificados

O grupo destacou que ainda existe pouca tradição de programas estruturados de mobilidade vinculados à iniciação científica, dificultando a construção de modelos institucionais permanentes.

2. Experiências institucionais compartilhadas

Foram apresentadas iniciativas relacionadas à mobilidade acadêmica:

- Programa ARCU-SUL (UFERSA);
- Programas de mobilidade da ANDIFES;
- Programa institucional da Universidade Tiradentes (UNIT);
- experiências da IFMSA;
- programas de internacionalização do IFCE.

Em todas as experiências foi apontada a possibilidade de incorporar critérios específicos para estudantes vinculados aos programas de iniciação científica.

3. Encaminhamentos regionais (2026–2027)

Embora não tenham sido definidos encaminhamentos específicos para o período, o grupo concentrou esforços na formulação de propostas estruturantes para uma política regional de mobilidade.

4. Recomendações

O GT recomendou:

- criação de uma rede interinstitucional de mobilidade acadêmica para estudantes de iniciação científica;
- articulação da proposta no âmbito do FOPROP/COPROPI;
- elaboração de editais regionais de mobilidade em sistema de rodízio entre as instituições;
- aproximação com parques tecnológicos, institutos de pesquisa e agências de fomento para criação de editais específicos destinados aos estudantes de IC e IT.

Síntese Geral

As discussões dos quatro Grupos Temáticos evidenciaram forte convergência em torno de seis agendas estratégicas para os programas institucionais de Iniciação Científica e Tecnológica:

- fortalecimento da governança institucional e implementação da Portaria CNPq nº 2.539/2025;
- consolidação de sistemas de avaliação institucional e monitoramento baseados em indicadores compartilhados;
- ampliação das políticas de equidade, permanência e acompanhamento de egressos;
- fortalecimento das redes regionais de cooperação entre gestores;
- criação de mecanismos nacionais de integração de dados, formulários e sistemas de acompanhamento;
- desenvolvimento de políticas de mobilidade acadêmica e internacionalização voltadas aos estudantes da iniciação científica e tecnológica.

Como resultado, os GTs produziram recomendações direcionadas às Instituições de Ensino Superior, ao FOPROP Nordeste, ao CNPq, às Fundações de Amparo à Pesquisa, ao MCTI e às redes de cooperação, que subsidiarão a elaboração da **Carta de Natal**, bem como os encaminhamentos institucionais do IV EGICIT-NE 2026 junto ao CNPq e aos fóruns nacionais de gestão da Iniciação Científica e Tecnológica.